

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ACOMPANHAMENTO AOS AGRESSORES SEXUAIS INFANTIS

THE PSYCHOLOGIST'S ROLE IN MONITORING THE CHILD SEXUAL OFFENDERS

JOSIANE APARECIDA QUINTINO^{1*}, ADRIANA ROCHA BELUCO²

1. Acadêmica do curso de graduação em Psicologia da UNINGÁ; 2. Mestre em Psicologia Comportamental, Docente da graduação em Psicologia da UNINGÁ.

*Rua Guarani, 305, Conjunto Ipiranga, Floresta, Paraná, Brasil. CEP: 87120000. josianequintino@hotmail.com

Recebido em 31/08/2016. Aceito para publicação em 21/10/2016

RESUMO

A violência sexual vem aumentando no Brasil, causando grandes problemas de saúde às vítimas, principalmente em crianças. Logo, o psicólogo apresenta papel fundamental para auxiliar as vítimas e familiares. Diante disso, objetivou-se realizar uma revisão de literatura a respeito do comportamento de agressores sexuais infantis e o papel do psicólogo para tal fato. Sabe-se que abuso sexual é um caso universal, e está relacionado com restrição à idade, sexo, etnia, falta de respeito e interação sexual, constituindo as crianças e os adolescentes como principais vítimas. É importante o papel do psicólogo tanto na vida das vítimas como dos agressores, por apresentar buscas de melhorias na vida emocional e social. Neste artigo, são apresentadas as principais contribuições da literatura científica para a compreensão dessa relação. Pois, a maioria dos estudos pesquisam as vítimas, os poucos estudos sobre agressores se concentram principalmente em dados demográficos. Diante disso, tem-se a necessidade de apresentar as principais classificações dos criminosos sexuais contra crianças, identificando às tipologias mais utilizadas com suas possíveis contribuições a psicologia. Portanto, concluiu-se que a utilização do perfil psicológico em crimes sexuais e de fundamental relevância para a saúde física e mental, porém existem necessidades de estudos relacionados a tal.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso sexual, adolescentes, agressões infantis, crianças, violência.

ABSTRACT

The sexual violence is increasing in Brazil, causing great problems of health to victims, mainly in children. Thus, the psychologist presents a key role to help the victims and family. Therefore, it was aimed to accomplish a literature review regarding the child sexual offenders' behavior and the psychologist's role for that fact. It is known that sexual abuse is a universal case, and it is related with restriction on age, gender, ethnicity, lack of respect and sexual interaction, making children and adolescents as main victims. It is important the psychologist's role for both the victims' life and offenders, for presenting searches for improvement in the emotional and social life. In this article, we present the main contributions of

the scientific literature for understanding that relationship. Because, most of the studies research the victims, the few studies focus on offenders concentrate mainly on demographic data. Besides, the need of presenting the sexual criminals' main classifications against children, identifying the most used typologies with their possible contributions to psychology. Therefore, it was concluded that the use of the psychological profile in sexual crimes is of fundamental relevance for the physical and mental health; however it needs related studies to such.

KEYWORDS: Sexual abuse, adolescents, child offenders, children, violence.

1. INTRODUÇÃO

O abuso sexual é um acontecimento presente em todo o mundo, e está relacionado com restrição à idade, sexo, etnia, falta de respeito e interação sexual, constituindo as crianças e os adolescentes como principais vítimas^{1,2,3}. Esta problemática é definida como satisfação sexual do agressor, podendo causar graves problemas de saúde física e mental às suas vítimas⁴.

A principal causa para o aparecimento de problemas de saúde mental relaciona-se a problemas emocionais que podem surgir nas vítimas após os abusos sexuais, além de causar graves problemas de saúde⁵.

O Brasil vem apresentando aumento significativo de abuso sexual ocorrido, principalmente em crianças e adolescentes. De acordo com o Disque Denúncia sobre Abuso e Exploração Sexual, no ano de 2003 a 2005, o país resultou em 1.506 denúncias realizadas de agressões sexuais. Em 2011, este número cresceu preocupantemente, apresentando 14.625 registros de violência sexual, física contra crianças menores de dez anos de idade⁶.

As vítimas podem desenvolver alterações comportamentais, depressão, transtornos de ansiedade, déficit de atenção, estresse constante, além de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez e doenças psicológicas⁷.

Diante disso, existe a necessidade de acompanhamento de um profissional da área de saúde mental. O

psicólogo, além de buscar melhorias na qualidade de vida às vítimas de abuso sexual, procura minimizar preconceitos e ideias equivocadas.

Os homens apresentam um legado histórico acompanhado à dominação masculina sobre a mulher, ocasionando uma visão ampla de pessoa rude. Já a mulher forma um papel de delicada. Logo, isso contribui para que o homem seja visto como violento ao gênero feminino⁸.

Portanto, os estudos têm o intuito de aumentar as informações quanto ao comportamento dos agressores, ocasionando um perfil do responsável por perpetuar tal violência.

Assim, o estudo abordado se apresenta como um aspecto necessário de maximização de conhecimentos associados ao abuso sexual. Pois, existem poucos estudos referentes, dificultando a compreensão do meio social e familiar.

Diante disso, objetivou-se compreender e refletir sobre o comportamento dos agressores sexuais infantis, bem como analisar as consequências psicológicas desse processo e o papel do psicólogo para tal fato.

Violência sexual

A violência sexual está relacionada ao prazer por parte do agressor para com a vítima, ocorrendo em manipulação sexual e aproximação íntima⁹.

A violência sexual pode causar diversos problemas na saúde das vítimas, destacando os problemas sociais, físicos e emocionais, podendo ocasionar uma gravidez, infecções no aparelho reprodutivo e doenças sexualmente transmissíveis^{10,11}.

As principais vítimas ao abuso sexual estão em crianças e adolescentes, podendo acontecer em adultos e/ou pessoas mais velhas, porém, com menor frequência quando relacionados a indivíduos mais novos¹².

Deve-se conhecer e identificar os tipos de personalidades dos agressores sexuais, além do seu comportamento, pois isso pode ajudar a entender a origem e como se desenvolve esta patologia ou crime sexual¹³.

O abuso sexual geralmente é difícil de ser confirmado ou mesmo denunciado, pois a maior parte das ocorrências é praticada por pessoas bem próximas às crianças, como parentes, amigos da família, além de pessoas que tenham alguma forma de autoridade ou responsabilidade sobre estas crianças¹².

Diante disso, o abuso sexual infantil pode trazer inúmeros impactos negativos à vida da vítima, pois esta ainda não se encontra em condições de ter uma vida sexual ativa e também não tem a compreensão ou mesmo maturidade emocional, psicológica e entendimento para tal realização¹⁴.

Antigamente os relacionamentos sexuais ocorriam de forma simples e natural em meio à sociedade, principalmente entre professores e alunos, pois eram aceitos

pela sociedade, diferente dos dias atuais. Pois, hoje é visto de forma errada¹⁵.

Para os agressores sexuais, a criança e adolescente são venerados como um ídolo, ou seja, acreditam que estes lhes proporcionarão um prazer sexual. Porém, considera a vítima como um objeto com energia e vitalidade, sendo que este adulto consegue ter uma vida aparentemente normal perante a sociedade, conseguindo se relacionar com outros adultos, sem haver a existência de culpa¹⁶.

As vítimas que sofreram abuso sexual quando eram crianças podem repetir, com outras crianças, as atrocidades que sofreram, pois não conseguem conviver, de modo consciente, com os males que lhes foram impostos enquanto criança. Não querem olhar para sua história, e, dessa forma, continuamente a reproduz um círculo vicioso¹⁷.

Diante disso, 49% dos casos de agressões sexuais acometem crianças menores que cinco anos de idade, podendo ocasionar problemas de saúde, como traumas e falta de controle emocional¹⁸.

Existem indivíduos que criam situações imaginárias a ação e não a executa, ocasionando alacridade em fantasiar o ato ou agressão sexual, porém existem momentos onde o agressor sexual acaba por cometer o abuso, por praticar o ato¹⁹.

Há poucas informações sobre a reincidência do agressor sexual. Portanto, trazer maiores conhecimentos e aumentar as pesquisas na área de reincidência é importante devido à gravidade e aos impactos do abuso nas vítimas¹³.

Agressores sexuais infantis

Existem dois tipos de agressores sexuais, tais como, o pedófilo abusador, tipo de pessoa imatura, que ainda não descobriu uma revelação de desejos sexuais, porém se imagina diretamente com crianças e o pedófilo molestatador, não possui características agressivas¹⁹.

Os agressores sexuais estão caracterizados entre adolescentes e adultos. Os adolescentes agressores apresentam comportamentos sociais mais tímidos quando relacionados a outros jovens, ocasionando dificuldades de relacionamentos, problemas de se controlar e interesse sexual por crianças²⁰.

As agressões sexuais ainda podem ser advindas de pessoas com problemas mentais, apresentando em torno de 5% em agressores sexuais quando comparados a pessoas normais (1,3%)²¹, como também por meio de psicopatas²².

Os comportamentos dos agressores sexuais estão apresentados na falta de responsabilidades financeiras, deixando de lado suas dívidas, sua vida apresenta mudanças rotineiras, tais como, mudanças frequentes de trabalhos, de relacionamentos, quando estudantes, trocam de escola muito repentinamente, além de comportamentos anti-sociais²³.

Esta individualidade pode causar um comportamento agressivo quando procuram resolver problemas que lhes aparecem²⁴.

Papel do Psicólogo

Atualmente, cresce a busca de um profissional da área de saúde mental, como o psicólogo, para situações de agressões sexuais infantis, buscando melhorias na vida das vítimas²⁵.

O profissional da área de Psicologia vem conquistando seu espaço de atuação em diversos pontos, como destaque tem-se para o acompanhamento de pessoas vítimas de agressões sexuais²⁶.

Traumas sexuais durante a infância podem causar às vítimas futuras contaminações, ocasionando repetição do fato para com outra criança²⁷.

O psicólogo deve ser acionado para acompanhar tanto a vida do agressor como do agredido, com o objetivo de ajudar o sofrimento mental e físico de ambos, evitando desenvolvimento de traumas²⁸. Além de buscar entendimento sobre a participação familiar e social dentre estes acontecimentos^{29,30}.

Diante disso, a colaboração da família de crianças agredidas sexualmente, pode ser maximizada através da participação do psicólogo³.

Pois, a contribuição de um psicólogo dentre aspectos ligados às agressões sexuais, evidencia a procura por prevenção contra os principais alvos que são as crianças e os adolescentes, além da importância que a escola possui para ajudar aos alunos aos conhecimentos de enfrentar a violência sexual³¹.

Os profissionais da saúde apresentam uma rede de apoio à vítimas de violência sexual, porém é necessário um maior preparo por parte de educadores, profissionais da saúde e de assistentes sociais³². O envolvimento dos educadores na prevenção contra agressões em crianças e adolescentes também é de grande importância, pois na escola os alunos passam maior parte do tempo³¹.

Além de profissionais da educação e da saúde, a justiça apresenta importante papel para a violência sexual infantil, proporcionando interesse social para divulgação e coragem de denúncias por meio das vítimas e dos familiares³³.

As análises realizadas pelo psicólogo para com as vítimas e seus familiares devem ser tomadas com muito cuidado, pois deve tentar fortalecer tanto a criança abusada sexualmente, quanto a mãe, com a tentativa de ajudá-las a suportarem tal fato ocorrido³⁴.

O psicólogo apresenta uma função fundamental na vida das vítimas, procurar garantir sua segurança e prevenção contra novas agressões³⁵.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração deste trabalho foi realizado um levantamento de dados por meio de estudo através de ar-

tigos científicos, dissertações e teses, em que os mesmos foram encontrados na literatura existente sobre o tema pretendido, disponíveis em banco de dados da Scielo e Periódicos Capes.

Para realização de revisão de literatura utilizou-se material já elaborado, tais como livros e artigos publicados em periódicos de alto fator de impacto³⁶, conforme utilizado por Villarroel *et al.* (2014)³⁷.

Este estudo buscou uma revisão de literatura a partir de publicações recentes, constituindo o papel do psicólogo junto ao comportamento de agressores sexuais infantis.

O acesso a várias bases de dados nacionais e internacionais compôs o principal meio de pesquisa, tendo como recurso as seguintes palavras-chave em inglês e em português: abuso sexual, adolescentes, agressões infantis, crianças, violência.

O enfoque deste estudo foi fundamentado na compreensão e não em uma classificação ou resultados numéricos e sim em relação ao entendimento, ou seja, buscar melhorias nas informações dos fenômenos através do conteúdo expresso e não apenas uma apresentação sistemática de números ou porcentagens nos resultados alcançados.

Diante disso, foi também realizada uma leitura, selecionando e organizando o material pertinente à pesquisa. Tais como, violência sexual, agressões sexuais infantis e sobre o papel do psicólogo junto ao comportamento de pessoas agressoras sexuais de crianças.

3. DESENVOLVIMENTO

Existe a necessidade de maiores conhecimentos da família, sociedade, políticas e autoridades para com a violência sexual infantil, proporcionando tentativas de minimização do índice de violência sexual infantil.

Diante disso, buscar por maiores orientações para as famílias sobre a situação verdadeira dos fatos, para que as observações de mudança de comportamentos das crianças sejam mais aprofundadas, como as mudanças nas escolas, brincadeiras com outras crianças, em casa, em meio a sociedade, dentre outros vários tipos de comportamento.

As agressões sexuais infantis estão voltadas ao interesse de profissionais da área, como o psicólogo, podendo ocasionar melhorias na vida mental e física das vítimas, por meio de acompanhamento após o acontecimento.

As principais vítimas de agressões sexuais estão em crianças e adolescentes, independente de sexo, raça ou etnia. Isso pode se dar ao fato de serem pessoas inocentes e sem defesa para com sua própria vida.

Este trabalho buscou compreender e refletir sobre o comportamento dos agressores sexuais infantis, bem como analisar as consequências psicológicas desse processo e o papel do psicólogo para tal fato.

Assim, justifica-se a importância de mais pesquisas nesta área, buscando maiores informações quanto à vida e o comportamento de agressores sexuais de crianças.

Existe a necessidade de o agressor sexual infantil sentir-se interessado a buscar ajuda de um psicólogo, assim como os familiares, além da vítima. Pois a meta, atualmente, para os profissionais que se preocupam com tal acontecimento abordado.

O psicólogo poderá auxiliar os agressores sexuais infantis a se manterem em controle emocional, melhorando a saúde física, mental e emocional, motivando-os a viverem bem e tentar minimizar pensamentos de violência.

Portanto, o profissional da área de psicologia também busca tentativas de ajuda aos familiares e amigos das vítimas.

4. DISCUSSÃO

Considerando os problemas apontados, para tratar agressores sexuais em prisão, os psicólogos enfrentam grandes desafios em intervenção com os agressores, pois, muitas vezes, a prisão não auxilia o preso em uma mudança de comportamento. Ao sair da prisão, o agressor geralmente enfrenta problemas em meio a sociedade e não possui formas de auxílio ou um acompanhamento psicossocial.

As prisões e a sociedade têm interesse em castigar o agressor, esquecendo-se de trabalhar em formas de impedir que se cometa tal ato. Assim, necessita-se do auxílio de um profissional da área de saúde, como um psicólogo para prestação de serviços, em busca de prevenção a atos indesejáveis¹³.

O psicólogo deve se propor a trabalhar com os agressores sexuais, compreendendo-os que o indivíduo apresenta dificuldades em acompanhar um profissional, com o objetivo de ajuda-lo em aspectos psicológicos³⁸.

Diante disso, a mudança de comportamento dos agressores sexuais pode ser através de programas de prevenção a recaídas ao que se foi feito no passado. Assim, é necessário o cuidado para que a vítima não se culpe, imaginando que se fez algo para tal acontecimento vir a ser cometido³⁹.

Faz-se necessário que haja uma estruturação do sistema prisional, no sentido de promover investimentos em tratamentos para agressores sexuais. É preciso que os profissionais trabalhem buscando uma mudança de comportamento para esses condenados, pelo fato de que, hoje, não há uma preocupação diferenciada com esses em relação aos demais detentos.

O Estado tem como obrigação prestar auxílio aos criminosos sexuais durante o cumprimento da penalidade, mesmo que a eficiência do tratamento não seja totalmente certa, uma vez que depende do preso o comprometimento com o tratamento, contudo, o Estado deve disponibilizar ajuda.

Perante a sociedade, os abusadores sexuais, são identificados como indivíduos sem caráter, cujos valores éticos e morais estariam comprometidos, restando ao mesmo a punição pelos atos cometidos e pelos danos físicos e emocionais causados às vítimas. Entretanto, é preciso que seja dada uma maior atenção a estes indivíduos, considerando os motivadores emocionais que os levam a cometer tais atos.

As medidas de punição não são meio de garantir que os agressores não realizarão mais tal ato. A maioria dos indivíduos que cometeram agressão sexual contra crianças e adolescentes, não aceitam acompanhamento de intervenção terapêutico¹⁵.

5. CONCLUSÃO

Contudo, vale lembrar que nem todos os agressores sexuais foram abusados na infância, e também nem todos os abusados irão abusar sexualmente de alguma criança.

Portanto, é importante um acompanhamento mais profundo da criança que sofreu algum tipo de violência sexual para oferecer-lhe a oportunidade de melhorias de vida em meio a sociedade, familiar e o aspecto emocional.

Além do mais, olhar para o autor sexual não é um papel apenas do Estado, mas também da sociedade, enquanto psicólogos e cidadãos que se preocupam com o bem-estar social e com a segurança em geral.

Preconceitos sobre o tema abordado existem, contudo, poucos estudos são encontrados direcionados ao comportamento dos agressores e sua reincidência, por isso, é preciso buscar e aprofundar a motivação, os sentimentos e, também se existe sofrimento psíquico por parte do agressor, tendo em vista esclarecer essa temática ainda tão pouco desenvolvida.

Por fim, pode-se dizer que a agressão sexual contra crianças e adolescentes tenha início desde a Antiguidade, atualmente considera-se como um problema para a saúde pública, desafiando várias áreas, como para o direito, a psiquiatria e a psicologia.

Portanto, o aumento de agressão sexual contra crianças e adolescentes estão cada vez mais se intensificando, entretanto, o conhecimento a respeito desta problemática não se desenvolvem com a mesma intensidade, sendo voltados somente para as vítimas.

Com isso, não há muitos tratamentos para os perpetradores destes crimes, como no caso de um possível tratamento através da castração química, devido que, muitos destes abusadores não admitem o ato e se dizem serem induzidos pelas crianças.

Dessa forma, dificultam as intervenções, diante disso, nega-se a prevenção e intervenção visando apenas à punição.

No entanto, nasce o importante papel do psicólogo tanto na vida das vítimas como dos agressores sexuais

infantis. Pois, seu principal papel está ligado à melhorias na saúde física e emocional das pessoas envolvidas em tal acontecimento.

Diante disso, conscientizar a família e a sociedade da importância do acompanhamento de um profissional da área.

REFERÊNCIAS

- [01] Martins CBG, Jorge MHPM. Abuso sexual na infância e adolescência: perfil das vítimas e agressores em município Sul do Brasil. *Revista Texto Contexto Enfermagem*. 2010.
- [02] Baía PAD, Veloso MMX, Magalhães CMC, Dell'Aglio DD. Caracterização da revelação do abuso sexual de crianças e adolescente: negação, retratação e fatores associados. *Temas em Psicologia*. 2013.
- [03] Laner RS, Falcke D. Abuso sexual intrafamiliar: concepções de profissionais que atendem crianças que foram vítimas de abuso. *Revista de Psicologia da IMED*. 2013.
- [04] Krindges CA, Macedo DM, Habigzang LF. Abuso sexual na infância e suas repercussões na satisfação sexual na idade adulta de mulheres vítimas. *Contextos Clínicos*. 2016.
- [05] Soares EMR, Silva NL, Matos MAS, Araújo ETH, Silva LR, Lago EC. Perfil da violência sexual contra crianças e adolescentes. *Revista Interdisciplinar*. 2016.
- [06] Conselho da Criança e Adolescente – ECA. 2012.
- [07] Habigzang LF, Corte FD, Hatzenberger R, Stroher F, Koller SH. Avaliação psicológica em casos de abuso sexual na infância e adolescência. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2008.
- [08] Reis DC, Barros AAS, Cavalcante LIC. Agressor sexual de crianças e adolescentes: uma discussão sobre o gênero dos participantes na literatura. *Psicologia em Revista*. 2015.
- [09] Rocha LF. Ataque sexual infanto-juvenil doméstico: da revelação à responsabilização criminal do agressor. [Dissertação] São Paulo: Universidade Estadual Paulista. 2006.
- [10] Furlan F, Tank JA, Schnell LC, Cyrino LAR. Violência sexual infantil: a dialética abusador/abusado e o sistema de enfrentamento. *Revista eletrônica de extensão da URI – Vivências*. 2011.
- [11] Facuri CO, Fernandes MAS, Oliveira KD, Andrade TS, Azevedo RCS. Violência sexual: estudo descritivo sobre as vítimas e o atendimento em um serviço universitário de referência no Estado de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. 2013.
- [12] Pfeiffer L, Salvagni EP. Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. *Sociedade Brasileira de Pediatria. Jornal de Pediatria*. 2005.
- [13] Carreiro AAG. Perfil dos criminosos sexuais de um presídio do Estado do Paraná. [Dissertação]. Paraná: Universidade Tuiuti do Paraná. 2012.
- [14] Cordeiro FA. Aprendendo a prevenir: orientações para o combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes. Brasília: Promotória de Justiça de Defesa da Infância e da Juventude. 2006.
- [15] Esber KM. Pessoas que Cometeram Violência Sexual: Patologia Individual ou Questão Familiar? [Monografia] Goiânia: Universidade Católica de Goiás. 2005.
- [16] De Mais FO. pedófilo e o seu mundo interno. In: Conferência internacional de clínica psicanalítica 2 (Trauma Emotivo. Pedofilia. Casos difíceis. Transferência Erótica. Além do dualismo psique, soma). 2008.
- [17] Miller A. O Drama da Criança bem Dotada. São Paulo: Summus. 1997.
- [18] Azambuja MRF, Ferreira MHM, et al. Violência Contra a Criança e o Adolescente. Porto Alegre: Artmed. 2011.
- [19] Serafim AP, Saffi F, Rignonatti SP, Casoy I, Barros ARROS DM. Perfil psicológico e comportamental de agressores sexuais de crianças. *Revista de psiquiatria clínica*. 2009.
- [20] Magalhães PF. Jovens agressores sexuais: estudo comparativo entre agressores individuais e agressores em grupo. [Dissertação] Vila Real. 2015.
- [21] Valença AM, Nascimento I, Nardi AE. Relação entre crimes sexuais e transtornos mentais e do desenvolvimento: uma revisão. *Revista de Psiquiatria Clínica*. 2013.
- [22] Scortegagna AS, Amparo DM. Avaliação psicológica de ofensores sexuais com o método de Rorschach. *Avaliação Psicológica*. 2013.
- [23] Costa CS, Mello MF. Indicadores comportamentais de propensão ao homicídio em agressores sexuais. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2012.
- [24] Gonçalves RA. Promover a mudança em personalidades anti-sociais: Punir, tratar e controlar. *Análise Psicológica*. 2007.
- [25] Faria JH. Os desafios dos/as profissionais da Psicologia diante do imperativo da quebra de sigilo nos casos de violência sexual intrafamiliar vivenciada por crianças. [Dissertação] Assis, São Paulo. 2013.
- [26] Eloy CB, Constantino EP. A Psicologia e a Judicialização dos Casos de Violência Sexual. *PSICOLOGIA POLÍTICA*. 2012.
- [27] Tilio R, Assunção NG. Concepções de discentes de psicologia sobre pedofilia. *Revista Perspectivas e Psicologia*. 2015.
- [28] Hussein LG, Furlan N, Camargo ML, Goulart Júnior E, Feijó MR. Os assédios moral e sexual, saúde do trabalhador e o papel do psicólogo organizacional e do trabalho. *Omnia Saúde*. 2015.
- [29] Costa LF, Junqueira EL, Meneses FFF, Stroher LMC. As relações familiares do adolescente ofensor sexual. *Revista de Psicologia*. 2013.
- [30] Pelisoli C, Dell'Aglio DD. As contribuições da psicologia para o sistema de justiça em situações de abuso sexual. *Revista Psicologia: Ciência e Profissão*. 2014.
- [31] Libório RMC. Violência sexual contra crianças e adolescentes: contribuições da psicologia no processo de prevenção. *Psicologia: Ensino e Formação*. 2013.
- [32] Habigzang LF, Ramos MS, Koller SH. A revelação de abuso sexual: as medidas adotadas pela rede de apoio. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2011.
- [33] Camões C. Violência sexual em menores. *O Portal dos Psicólogos*. 2003.
- [34] Azevedo MAG. Mania de bater: a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Editora iglu. 2001.
- [35] Ribeiro S. O abuso sexual entre menores: Uma

- abordagem entre o Direito e a Psicologia. [Dissertação] Porto. 2014.
- [36] Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas. 2002.
- [37] Villarroel HEP, Fernández CB, Arancibia VC. Procesamiento traumático del abuso sexual infantil en niñas y su relación con variables victimológicas. Summa Psicológica UST. 2014.
- [38] Bohm DM. Características Emocionais e Comportamentais de Adolescentes e Adultos Suspeitos de Praticar Abuso Sexual. [Dissertação] São Paulo: Universidade Católica de Pelotas. 2012.
- [39] Schmickler CM. O protagonista do abuso sexual: sua lógica e estratégias. Chapecó: Argos. 2006